

# DE FORMIGA A DRAGA: METÁFORAS CONCEPTUAIS E AUTODEFINIÇÃO.

Ane Cristina THUROW<sup>45</sup>

Liliane da Silva PRESTES-RODRIGUES<sup>46</sup>

**Resumo:** A metáfora perpassa a linguagem: as pessoas compartilham esse conhecimento cognitivo e utilizam-no sem perceber, através de experiências sócio-históricas e culturais. Este trabalho visa a analisar expressões metafóricas (e metáforas conceptuais) de autoidentificação pela verificação de postagens em blogs com a temática “gordinha”. A teoria utilizada é a Metáfora Conceptual (LAKOFF e JOHNSON, 1980), segundo a qual as metáforas são convencionais, culturais e inconscientes, refletindo ideologias e modos de ver o mundo. O trabalho apresenta o levantamento das expressões metafóricas presentes em quatro blogs. A análise versou pela explicação e caracterização das expressões metafóricas, possibilitando revelar as metáforas conceptuais correspondentes.

**Palavras-chave:** Metáfora. Linguagem. Convenção. Cultura. Blog.

**Abstract:** *Metaphors span language: people have shared this cognitive knowledge and have used it without noticing throughout socio-historical and cultural experiences. This study aims at analyzing metaphorical expressions (and conceptual metaphors) of self-identification by checking blog posts with the theme “chubby”. Theoretical support is given by the Conceptual Metaphor theory (LAKOFF e JOHNSON, 1980) which states that metaphors are conventional, cultural and unconscious; thus, they reflect ideologies and ways of seeing the world. This study reports the metaphorical expressions found in four blogs. The analysis deals with the explanation and characterization of the metaphorical expressions and enables the correspondent conceptual metaphors to be revealed.*

**Keywords:** *Metaphor. Language. Convention. Culture. Blog.*

## Introdução

A Internet tem facilitado e possibilitado um grande fluxo de informações. Estas informações estão vinculadas às redes sociais que conectam pessoas com interesses comuns. O ambiente virtual serve de suporte à comunicação, mas também permitem a visualização de material pessoal. Assim,

---

<sup>45</sup> Mestranda em Letras do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Pelotas – RS, Brasil; ane.thurow@gmail.com

<sup>46</sup> Docente do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), Centro de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Pelotas – RS, Brasil; prestesliliane@gmail.com

uma das formas de interação no ambiente virtual é usando o blog. O blog é uma ferramenta que proporciona visibilidade e popularidade na Internet, possibilitando formas de interagir e manter relações interpessoais. O foco deste trabalho é constituído por blogs que apresentam informações pessoais e mantêm a popularidade de sua autora através do número da audiência, do número de visitas no perfil e pela quantidade de *links* postados e comentados na rede.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a utilização de expressões metafóricas, e das metáforas conceptuais que lhes embasam, através da análise de algumas postagens em blogs cuja temática insere-se no contexto “gordinha”, isto é, blogs cujas autoras tem como objetivo buscar, atingir e manter uma aparência física considerada ideal. O quadro teórico-metodológico utilizado é o da Metáfora Conceptual (LAKOFF e JOHNSON, 1980), que preconiza que as metáforas são convencionais, culturais e inconscientes, refletindo, deste modo, a ideologia e o modo de ver o mundo de um determinado grupo de pessoas. A partir do entendimento de que as metáforas conceptuais são uma representação mental dando base para a configuração desse tipo de estrutura cognitiva, os objetivos específicos deste trabalho são: (i) verificar os diferentes usos das expressões metafóricas que constam nas postagens dos blogs selecionados; (ii) relacionar essas expressões às metáforas conceptuais correspondentes; (iii) analisar os efeitos de sentido das expressões metafóricas.

## **Referencial Teórico**

No decorrer do tempo, o estudo da metáfora vem sendo ampliado e aprofundado. Tradicionalmente vista como figura de linguagem, ligada, portanto, à estilística e à linguagem literária, posteriormente passou a ser foco de interesse de pesquisa de diferentes áreas. A Linguística Cognitiva (LC) aborda-a como um processo cognitivo fundamental não só no uso da linguagem, mas na compreensão e apreensão do mundo, como uma maneira de conceptualizar as experiências cotidianas.

A teoria sobre o pensamento metafórico teve como marco inicial o livro *Metaphors we live by*, de Lakoff e Johnson (1980). Os autores tratam as metáforas como um recurso que está atrelado ao pensamento e à ação, de maneira que o sistema conceptual é fundamentalmente metafórico (LAKOFF, 1993). Deste modo, os autores expõem:

Nosso sistema conceptual desempenha, assim, um papel central na definição das nossas realidades cotidianas. Se estivermos certos em sugerir que nosso sistema conceptual é em grande parte metafórico, então o modo como pensamos, o que nós

experimentamos, e o que fazemos todos os dias é muito mais uma questão de metáfora. (LAKOFF e JOHNSON, 1980, p.3)<sup>47</sup>

Essa visão de metáfora concebe-a como uma forma esquemática resultante de uma comparação não explícita entre categorias (EVANS e GREEN, 2006). Uma delas, designada domínio-fonte (ou domínio-origem) fornecerá elementos, características, atributos para a compreensão do domínio-alvo, mais abstrato. É a chamada metáfora conceptual.

A título de exemplo, Lakoff e Johnson (1980) citam metáforas como DISCUSSÃO É GUERRA e TEMPO É DINHEIRO<sup>48</sup>, que são empiricamente demonstradas através de várias ocorrências encontradas na língua portuguesa. Para o primeiro tipo, são expostas as expressões metafóricas<sup>49</sup> “Você está desperdiçando meu tempo./ Você tem muito tempo de sobra?”<sup>50</sup> e, no segundo, “Suas reivindicações são indefensáveis./Eu nunca ganhei uma discussão com ele.”<sup>51</sup>

No primeiro exemplo, o ato de argumentar é evidenciado como guerra, visto que, em uma discussão, posições de ataque e defesa, planejamento e estratégias podem ser utilizados para convencer o outro/adversário de algo. Essas posições podem ser percebidas na cultura e na estrutura das ações que se realiza ao discutir. No segundo, o foco está no tempo, isto porque na cultura ocidental ele é um recurso valioso e limitado, que permite alcançar os objetivos pretendidos. Também associado ao tempo está o trabalho que é quantificado através de salários, horários, tarifas e orçamentos anuais, necessários para a dinâmica típica de uma sociedade capitalista (LAKOFF e JOHNSON, 1980).

As metáforas existem na cultura ocidental e não há como interagir e entender o mundo sem vivenciá-las. Assim, uma metáfora conceptual é uma maneira convencional de conceptualizar um domínio de experiência em termos de outro, ou seja, é uma forma de estabelecer uma definição para alguma coisa e isso ocorre normalmente de modo inconsciente. Na medida em que são elas culturais, refletem a ideologia e o modo de ver o mundo de um determinado grupo de pessoas em uma cultura (SARDINHA, 2007).

Destarte, as “metáforas como expressões linguísticas são possíveis precisamente porque existem metáforas no sistema conceptual de uma pessoa”<sup>52</sup> (LAKOFF e JOHNSON, 1980, p.7).

---

<sup>47</sup> Our conceptual system thus plays a central role in defining our everyday realities. If we are right in suggesting that our conceptual system is largely metaphorical, then the way we think, what we experience, and what we do every day is very much a matter of metaphor.

<sup>48</sup> Estudos anteriores têm convencido a apresentar as metáforas conceptuais grafadas em letras maiúsculas.

<sup>49</sup> Dá-se o nome de expressão metafórica às construções linguísticas produzidas pelos falantes no contexto comunicativo, na linguagem cotidiana. A expressão metafórica é a concretização da metáfora conceptual (LAKOFF e JOHNSON, 1980).

<sup>50</sup> You're wasting my time./ Do you have much time left?

<sup>51</sup> Your claims are indefensible./I've never won an argument with him.

<sup>52</sup> Metaphors as linguistic expressions are possible precisely because there are metaphors in a person's conceptual system.

Elas são consideradas produtivas quando os falantes criam um amplo conjunto de expressões que as realizem. Com isso, elas são de acesso automático e seu mecanismo envolve a conceptualização de um domínio de experiência em termos de outro, de maneira que não é preciso esforço para compreender e produzir as expressões metafóricas.

Os estudiosos da teoria da Metáfora Conceptual notaram, conforme já referido, que as metáforas estabelecem mapeamentos entre domínio-fonte e domínio-alvo em um sistema conceptual (LAKOFF, 1993; KÖVECSES, 2010), o que expressa que uma das propriedades do processo é a unidirecionalidade<sup>53</sup>. As metáforas são consideradas como relações estáveis e sistemáticas entre dois domínios. De tal modo que

“Há um padrão de unidireccionalidade da metáfora conceptual que vai do concreto ao abstrato: o domínio-origem é concreto e pode ser experienciado ou percebido ‘directamente’, ao passo que o domínio-alvo é mais abstracto e diz respeito a experiências subjectivas.” (SILVA, 2006, p.131)

A metáfora envolve tanto questões da linguagem como do pensamento e raciocínio que se constroem na interação social. Um dos exemplos mais conhecidos e citados refere-se à metáfora AMOR É VIAGEM, que esquematicamente estabelece projeções entre o domínio-fonte VIAGEM e o domínio-alvo AMOR. Essa construção metafórica, por sua vez, herda “a estrutura da projecção mais esquemática VIDA É VIAGEM, cujas correspondências ontológicas incluem pessoa é viajante, nascimento é ponto de partida” (SILVA, 2006, p.127), etc.. Deste modo, elementos cognitivos e socioculturais são integrados, mostrando a noção cultural de fases diferentes da vida e a noção de transição temporal como transição espacial. E assim, as projeções de experiências culturais possibilitam o uso do conhecimento sobre viagem aos relacionamentos amorosos e até mesmo à vida.

A partir de experiências compartilhadas, as pessoas podem interpretar algumas expressões como “no meio do caminho” e “tinha uma pedra”, de maneira a relacioná-las a metáfora AMOR É VIAGEM. E com isso, as projeções das vivências geram correspondências por meio de padrões inferenciais relacionados aos contextos comunicativos e socioculturais. Além de ancorada a esses fatores, a metáfora conceptual tem uma forte relação com a experiência corpórea, com as características do corpo humano e o conjunto de experiências físicas que este proporciona. De acordo com Silva (2006):

O próprio corpo humano é um centro de expansão metafórica bastante produtivo: são vários os termos de partes do corpo humano que desenvolveram sentidos metafóricos (mais ou menos) lexicalizados [...]. (idem, p.133)

---

<sup>53</sup> Autores como Cameron e Deignan (2006), entretanto, salientam que a metáfora não se caracteriza pela unidirecionalidade, mas por uma via de mão dupla em um sistema dinâmico. Esse tipo de abordagem não faz parte da construção teórica que sustenta a presente pesquisa.

Nesse sentido, por tudo o que foi exposto, a metáfora não se caracteriza pela arbitrariedade (SILVA, 2006; YU, 2008), mas pela relação com o corpo (universal), a sociedade e a cultura (específicos).

Lakoff e Johnson (1980), tomando como critério a função cognitiva, apontam três grandes tipos de metáforas conceptuais: orientacionais, ontológicas e estruturais.

As metáforas orientacionais envolvem uma direção e tornam um conjunto de conceitos coerentes dentro de um sistema, ou seja, os “conceitos-alvo tendem a ser conceptualizados de maneira uniforme<sup>54</sup>” (KÖVECSES, 2010, p.40). Assim, as metáforas conceptuais FELIZ É PARA CIMA/ TRISTE É PARA BAIXO têm como expressões metafóricas, por exemplo, “Ele tem um alto astral./ Estou me sentindo para baixo.”.

As metáforas ontológicas são as capazes de concretizar algo abstrato em termos de entidade. Sua função é atribuir um status ontológico a categorias gerais de conceitos mais abstratos (KÖVECSES, 2010). A metáfora conceptual INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE, nessa perspectiva, conduz a expressão metafórica “A inflação está diminuindo nosso padrão de vida.<sup>55</sup>” (LAKOFF e JOHNSON, 1980).

Assim como as experiências básicas de orientações espaciais humanas dão origem a metáforas orientacionais, também as nossas experiências com objetos físicos (especialmente os nossos próprios corpos) fornecem a base para uma extraordinária variedade de metáforas ontológicas, isto é, formas de visualização de eventos, atividades, emoções, ideias, etc., como entidades e substâncias. (LAKOFF e JOHNSON, 1980, p.26)<sup>56</sup>

Já as metáforas estruturais ocorrem quando o domínio-fonte fornece uma estrutura de comportamento relativamente rica para o domínio-alvo, permitindo que os falantes, via mapeamentos, compreendam este a partir dos elementos fornecidos por aquele. É o caso das metáforas conceptuais DISCUSSÃO É GUERRA, TEMPO É DINHEIRO e AMOR É VIAGEM, citadas anteriormente, e suas respectivas expressões metafóricas.

Além dos tipos abrangidos anteriormente, há, ainda, as metáforas de personificação e primárias. As metáforas de personificação mostram uma entidade atrelada a uma pessoa, ou seja, através dela são atribuídas características essencialmente humanas a seres não-humanos. É o caso da metáfora conceptual UMA TEORIA É UMA PESSOA, que tem exemplo de expressão metafórica “os fatos revelam que...”. As mais básicas, porém, são as primárias, que são motivadas

---

<sup>54</sup> [...] target concepts tend to be conceptualized in a uniform manner.

<sup>55</sup> Inflation is lowering our standard of living.

<sup>56</sup> Just as the basic experiences of human spatial orientations give rise to orientational metaphors, so our experiences with physical objects (especially our own bodies) provide the basis for an extraordinarily wide variety of ontological metaphors, that is, ways of viewing events, activities, emotions, ideas, etc., as entities and substances.

por aspectos físicos do corpo humano e bastante comuns em muitas culturas: BOM É PARA CIMA, AFEIÇÃO É CALOR. Para esse tipo, é comum o uso da expressão “pessoa fria” (SARDINHA, 2007).

Segundo Sardinha (2007, p.34) “o corpo humano é a origem de muitas metáforas conceptuais”. Desta forma, uma experiência humana física como demonstrar o afeto e carinho a alguém está ligada à metáfora conceptual primária AFEIÇÃO É CALOR, porque o corpo humano é quente e, ao se aproximar de uma pessoa, transmite e sente calor. Com isso, “as metáforas conceptuais são, em maior ou menor grau, corporificadas, ou seja, possuem uma base no corpo humano” (idem, p.34)

Lakoff e Johnson (1980), no livro *Metaphors we live by*, na edição publicada em 2003, apresentam um posfácio abordando a sua tentativa de explicitar a natureza do pensamento metafórico e sua relação com a linguagem, além de esclarecimentos sobre algumas revisões dos tipos de metáforas conceptuais.

A divisão de metáforas em três tipos - de orientação, ontológica, e estrutural - era artificial. Todas as metáforas são estruturais (na medida em que mapeiam estruturas de estruturas); todas são ontológicas (na medida em que elas criam entidades - entidades principais); e muitos são orientacionais (na medida em que mapeiam orientação de esquemas imagéticos). (LAKOFF e JOHNSON, 1980, p.265)<sup>57</sup>

Ainda, foi explorada a ideia de que determinados conceitos decorrem de esquemas imagéticos, sendo que tais esquemas podem servir de domínio-fonte para a correspondência metafórica (LAKOFF, 1987). À vista disso, “os esquemas imagéticos são estruturas de conhecimento que emergem diretamente da experiência corpórea pré-conceptual” (FERRARI, 2010, p.99), sendo que estas estruturas derivam de experiências cotidianas. Por isso, salienta-se que uma das características da metáfora é a sua natureza enciclopédica e experiencial, que está relacionada aos contextos comunicativos apreendidos durante a vida.

## **Metodologia**

A pesquisa tem por objetivo identificar e analisar (à luz da teoria da Metáfora Conceptual) metáforas conceptuais e expressões metafóricas utilizadas para autodefinição por blogueiras em blogs relacionados ao contexto geral “gordinha”, tratando de temas como excesso de peso, forma e aparência física, alimentação e dietas. Como hipótese, as pesquisadoras cogitaram encontrar

---

<sup>57</sup> The division of metaphors into three types — orientational, ontological, and structural — was artificial. All metaphors are structural (in that they map structures to structures); all are ontological (in that they create target do - main entities); and many are orientational (in that they map orientational image-schemas).

regularidades na autodefinição tanto da aparência física quanto do comportamento dessas blogueiras, via metáforas estruturais, revelando certo grau de convencionalidade ao tratarem da autoimagem. Com isso, a metodologia que norteia este estudo evidencia os aspectos sócio-históricos e culturais envolvidos nos domínios linguísticos dos falantes de uma determinada região.

Para a coleta dos dados, inicialmente fez-se uma leitura das postagens de treze blogs. Destes, foram selecionados os quatro nos quais foram encontrados os maiores números de ocorrências de metáforas de autodefinição (Ex.: Eu sou um bolo fofo.). Todos os blogs têm, assim, aspectos importantes em comum: através deles, suas autoras relatam suas experiências com os temas citados, revelando a intenção de buscar, atingir e manter uma forma física considerada ideal, ou seja, ser magra.

A observação inicial dos blogs selecionados revelou o uso constante de expressões metafóricas abordando relatos da vida diária. Até a elaboração do presente texto, os quatro blogs continham 1621 postagens, que foram lidas em sua totalidade, e das quais foram extraídas as expressões metafóricas, um total de 40 dados. Em seguida, fez-se a leitura atenta e minuciosa dos dados, considerando o contexto em que ocorreram. Estes foram inicialmente categorizados de acordo com sua relação com aparência física ou comportamento. Em seguida, passou-se à formulação das metáforas conceptuais correspondentes, discutindo-as em articulação com a base teórica.

Na seção a seguir, passa-se à análise da referida peça à luz do referencial teórico.

### **Da teoria à análise**

O recorte escolhido para a análise deste artigo foi guiado pela leitura e busca minuciosa de expressões metafóricas atreladas à imagem de si e ao comportamento. Através dessas expressões, observaram-se os usos e efeitos de sentido que eram atribuídos pelas autoras na escrita dos blogs.

A partir do levantamento e observação das construções linguísticas, foram identificadas algumas expressões metafóricas recorrentes como: “sou uma formiga” e “estou uma bola”, que permitiram buscar outras construções que estivessem relacionadas às metáforas conceptuais encontradas. O uso da expressão metafórica “sou uma formiga” remete a um tom crítico quanto ao seu desejo de comer doces, enquanto que “estou uma bola” relaciona-se ao formato corporal arredondado que a autora do blog se atribui.

Desta forma, no que se refere à imagem de si, alguns padrões foram identificados. A classificação das expressões metafóricas considera o contexto em que estão inseridas. O QUADRO 1<sup>58</sup>, a seguir, sistematiza os achados:

QUADRO 1: Expressões metafóricas relacionadas à imagem de si<sup>59</sup>:

<b>Expressões metafóricas</b>		
<b>Positivas</b>	<b>Negativas</b>	<b>Forma arredondada</b>
Eu sou uma diva!	[...] estou um trapo!	Estou uma bola de tão gorda.
[...] sou praticamente aquela última coca-cola gelada no deserto.	[...] estou um ogrozinho	[...] a bolinha-fofa que estou.
	Estou uma bola de tão gorda.	[...] estou uma porpeta!
	Estou jacando.	[...] eu sou Miss Coxinha

As expressões metafóricas relacionadas à aparência física foram classificadas em três categorias. Foram identificadas expressões que refletem uma postura positiva em relação à imagem de si. Na construção “Eu sou uma diva!”, a autora equipara-se a uma deusa, uma figura feminina muito bela e formosa. Na construção “sou praticamente aquela última coca-cola gelada no deserto”, fica evidente o sentimento de autovalorização que, inserido em seu contexto, relaciona-se à beleza física. Assim, são os atributos de deusa e o caráter de exclusividade, respectivamente, as características dos domínios-fonte mapeados para a definição do domínio-alvo.

Também foram encontradas expressões metafóricas que refletem uma postura negativa em relação à autoimagem. “Estou um trapo!”, “estou um ogrozinho”; “estou uma bola de tão gorda” e “estou jacando” revelam insatisfação com a aparência física na medida em que projetam no domínio-alvo aspectos ruins (a aparência enxovalhada do trapo; a feiura do ogro; a circunferência da bola; a forma da fruta).

Foram identificadas, ainda, expressões metafóricas relacionadas às formas arredondadas do corpo. Em “estou uma bola de tão gorda” e “a bolinha fofa que estou”, é o formato arredondado da bola que é projetado para a definição do sujeito que se concebe como gordo. Já em “estou uma porpeta!” e “eu sou Miss Coxinha”, além do formato arredondado, é a própria comida que contribui para essa definição.

<sup>58</sup> O Quadro sintetiza as expressões metafóricas encontradas. Algumas delas repetiram-se.

<sup>59</sup> A apresentação dos dados obedece a forma de escrita utilizada pelas autoras. Por isso, algumas expressões aparecem grafadas com letras maiúsculas e pontuação diferenciada.

A partir da identificação, classificação e análise dos sentidos das expressões metafóricas estudadas, foi possível chegar à metáfora conceptual correspondente. Entende-se que a formulação adequada seja SUJEITO É FIGURA, na medida em que aquilo que domínio-fonte fornece ao domínio-alvo, o sujeito que se autodefine via expressão metafórica, é a sua forma exterior, seu formato ou imagem, o delineamento de limites físicos e superfície.

No que se refere à autodefinição do sujeito através de seu comportamento, foram encontradas algumas expressões metafóricas, todas consideradas em seus contextos. O Quadro 2<sup>60</sup>, a seguir, apresenta os resultados.

QUADRO 2: Expressões metafóricas relacionadas ao comportamento<sup>61</sup>:

<b>Expressões metafóricas</b>		
<b>Avaliação positiva</b>	<b>Avaliação negativa</b>	
	<b>Em relação ao consumo de comida</b>	
Estou ligada no 220!!!!	[...] quase um cupim ambulante.	Sou uma fraude!
[...] estou a todo vapor, gás total [...]!	Sou muito formiga! (formigona)	[...] estou atolada até o pescoço.
SOU MAIS MACHO QUE MUITO HOMEM.	Eu estou uma draga!	[...] eu sou uma palhaça!
		Já sou palhaça e malabarista [...].

As expressões metafóricas encontradas mostram que o sujeito se define através de posturas positivas e negativas. Quando se revela uma avaliação positiva, o sujeito se define através das expressões “ligada no 220”; “a todo vapor, gás total” e “macho”. Assim, para a autodefinição, toma do domínio-fonte, respectivamente, as características de energia; atividade e agitação; de valentia e coragem.

Quando se revela uma avaliação negativa, os dados foram categorizados considerando-se o fato de haver ou não, no contexto, referência ao comportamento ligado ao consumo de comida. Salienta-se que todas as vezes em que veio à tona o assunto comida, a autodefinição foi negativa. Assim, as expressões metafóricas encontradas foram “sou praticamente um cupim ambulante”; “eu estou uma draga”; “sou uma formiga (formigona)”. As características projetadas no domínio-alvo relacionam-se à maneira como o sujeito que se define lida com a comida. No primeiro caso, é ato de

<sup>60</sup> O Quadro sintetiza as expressões metafóricas encontradas. Algumas delas repetiram-se.

<sup>61</sup> A apresentação dos dados obedece a forma de escrita utilizada pelas autoras. Por isso, algumas expressões aparecem grafadas com letras maiúsculas e pontuação diferenciada.

devorar seu alimento até destruí-lo ou descaracterizá-lo; no segundo, é o ato de consumir grande quantidade de uma só vez; no terceiro, é a predileção por doces, comumente associada à formiga.

No que se refere às expressões metafóricas em que constam avaliações negativas de si, porém não ligadas ao consumo de comida, foram encontradas “sou uma fraude”; “estou atolada até o pescoço”; “eu sou uma palhaça!” e “já sou palhaça e malabarista”. As características projetadas no domínio-alvo são: a enganação promovida pela fraude; a falta de alternativas de quem está atolado até o pescoço; o estar à mercê do riso alheio (atributo da palhaça) e de ser capaz de oferecer divertimento aos outros (atributo do malabarista).

Analisados os sentidos das expressões metafóricas que definem o sujeito através de seus comportamentos, chegou-se à formulação da metáfora conceptual correspondente: SUJEITO É AÇÃO. Em todos os casos, o sujeito se define por aquilo que ele faz, a maneira como age, seja em relação ao consumo de comida (alguém que destrói o alimento; que consome grandes quantidades; que prefere alimentos tidos como “engordantes”), seja em relação a outros aspectos (agitação e atividade; coragem e valentia; capacidade de enganar, de proporcionar aos demais diversão e riso).

Os resultados apontam, portanto, para mapeamentos do domínio-fonte para o domínio-alvo (LAKOFF e JOHNSON, 1980; LAKOFF, 1993; KÖVECSES, 2010) que constroem a autodefinição do sujeito. As avaliações tanto da aparência física quanto do comportamento, via expressões metafóricas, são muito reveladoras. Primeiramente, deve-se lembrar de que um dos princípios fundamentais dos estudos em LC postula que a cognição é corporificada, no sentido de que é o corpo que define as possibilidades de contato com o mundo de um modo geral. Nessa perspectiva, o corpo do sujeito mostra-se presente na autodefinição. Foram encontradas expressões metafóricas ligadas à aparência física – especialmente “ogrozinho”, “porpeta”, “coxinha” –, em que as formas relacionam-se com uma configuração corporal mais robusta e arredondada, com conotação negativa. Nos dois últimos exemplos, é a própria comida que o sujeito come que lhe fornece atributos definidores. Nesse sentido, a metáfora conforme Silva (2006) e Yu (2008), caracteriza-se pela forte relação com o corpo, a sociedade e a cultura, já que a gastronomia de um modo geral é essencialmente cultural.

Pode-se afirmar que esse dado sociocultural se revela por dois aspectos: o primeiro diz respeito à repetição das ocorrências, visto que diversas vezes os sujeitos se definiram como “formiga”, por exemplo, o que mostra o quanto certas expressões metafóricas são já consolidadas pelo uso, convencionalizadas pela repetição. Além disso, tanto avaliações positivas quanto negativas, no que diz respeito à aparência física e ao comportamento, apontam para sentimentos de autoafirmação ou reprovação também presentes na cultura ocidental. Assim, a mulher que se insere no contexto “gordinha”, para se autoafirmar, define-se como uma diva, como a última Coca-cola gelada no deserto, etc. Essa mesma mulher, quando reprova sua aparência, se define como um

trapo; um ogro; uma bola, apontando para uma visão também já consolidada dos gordos em geral. Quanto ao comportamento, ou mostra-se decidida e motivada (ligada no 220, a todo vapor, gás total) em contextos relacionados a projetos de emagrecimento; ou mostra-se indignada com sua falta de controle, definindo-se como cupim; fraude; draga, etc. Essas conceptualizações são convencionais, no sentido de que revelam a ideologia e o modo de ver o mundo de um determinado grupo de pessoas (LAKOFF e JOHNSON, 1980).

## **Considerações Finais**

O presente trabalho tinha por objetivo analisar a utilização de expressões metafóricas e das respectivas metáforas conceptuais ligadas à autodefinição em postagens de blogs contendo a temática “gordinha”. Os dados coletados revelaram posturas positivas e negativas tanto em relação à aparência física quanto ao comportamento. Tais dados permitiram que se formulassem as metáforas conceptuais SUJEITO É FIGURA e SUJEITO É AÇÃO. Em ambos os casos, a autodefinição toma do domínio-fonte atributos que auxiliam na conceptualização. Mais do que localizar expressões metafóricas e apresentar metáforas conceptuais, constatou-se através dos dados que as metáforas conceptuais estão presentes de maneira inconsciente na mente do sujeito e fazem parte do caráter dinâmico da linguagem, que se constitui a partir das vivências, das memórias consolidadas individual e coletivamente, por isso, são também construções culturais.

## **Referências**

- EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. *Cognitive Linguistics: An introduction*. Hillsdale, NJ and Edinburgh: Lawrence Erlbaum Associates/Edinburgh University Press, 2006.
- FERRARI, Lilian. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.
- KÖVECSES, Zoltán. *Metaphors: a practical introduction*. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2010.
- LAKOFF, George. The contemporary theory of metaphor. IN: Ortony, A. *Metaphor and thought*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University press, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Women, fire, and dangerous things: What categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago Press., 1987.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors We Live By*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- SARDINHA, Tony Beber. *Metáfora*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- SILVA, Augusto S. *O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição*. Coimbra: Almedina, 2006.

YU, Ning. Metaphors from body and culture. IN: Gibbs, R. W. *The Cambridge handbook of metaphor and thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.